



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O TEMA DROGAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF) MANOEL BOMFIM

LUZIA CRISTINA DE MELO SANTOS GALVÃO

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Resumo O uso de drogas no ambiente escolar é um dado alarmante e que necessita ser estudado. Esta situação torna-se mais visível em escolas públicas, em especial, situadas em periferias, onde se observa um número maior de famílias com baixo poder aquisitivo e elevados casos referentes ao tráfico e venda ilegal de drogas lícitas e ilícitas. Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Manoel Bomfim, localizado no Conjunto Bugio, no município de Aracaju- SE. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, sendo este aplicado aos professores desta instituição de ensino. Esta pesquisa teve como objetivo verificar algumas informações sobre a abordagem do tema "drogas" no ambiente escolar, como também demonstrar, na opinião dos professores, o comportamento dos alunos em relação a este tema. Com isso, ficou evidente que o uso de drogas por crianças e jovens estar cada vez mais frequente, tendo como principal influência o ambiente familiar. Em relação à escola, verificou-se também que esta, na medida do possível, tenta intervir para mostrar a estes alunos os riscos no consumo de drogas. **Palavras-chaves:** Alunos, Drogas, Escola, Pais, Professores. **Abstract** Drug use in the school environment is an alarming fact and that needs to be studied. This becomes more visible in public schools, in special, located in the suburbs, where it is observed a higher number of families with low purchasing power and high cases related to trafficking and illegal sale of licit and illicit drugs. This research was developed at the Municipal Elementary School (EMEF) Manoel Bomfim, located in Bugio set in the municipality of Aracaju- SE. For data collection was used a questionnaire, which was applied to teachers this teaching institution. This research aimed to verify some information about the theme approach "drugs" in the school environment, but also

demonstrate, in the opinion of teachers, students' behavior in relation to this theme. With this, It became evident that the use of drugs by children and young people to be increasingly frequent, having as main influence the familiar atmosphere. In relation to the school, it was found that this also, as far as possible, tries to intervene to show these students the risks of drug consumption.

Key words: Students, Drugs, School, Parents, Teachers.

INTRODUÇÃO Este artigo foi desenvolvido com base nos dados obtidos durante o curso de *Lato Sensu* em Direito Infanto-Juvenis, desenvolvido no ano de 2015. O principal foco do trabalho foi a investigação sobre o uso de drogas no ambiente escolar em uma instituição de ensino localizada no Bairro Bugio, no município de Aracaju- SE, para a construção de um possível projeto de intervenção. Com isso, a escolha do tema procurou evidenciar a questão da prevenção do uso de drogas em uma das Escolas do Ensino Fundamental deste município, em razão das estatísticas apresentadas, na qual mostram que os adolescentes estão se envolvendo cada vez mais cedo com algum tipo de droga, como será abordado posteriormente. O uso de drogas pelos jovens e pelas crianças não acontece de uma hora para outra. Para que ocorra este uso é necessário que eles entrem em contato com essas substâncias, situação esta que pode ocorrer em diversos ambientes, como: ruas, escolas e até mesmo no próprio convívio familiar. Em relação às escolas, salienta-se aqui a importância destas na conscientização dos alunos em relação ao uso de drogas. Porém, para tanto, é necessário que o tema seja abordado na escola, sendo incorporado ao seu currículo. Em relação a este, de acordo com artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de dezembro de 1996, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada. Esta última, deve atender as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996). Dentro dessa parte diversificada os sistemas escolares podem, usando sua autonomia, incluir projetos de prevenção no uso de álcool e outras drogas. Com isso, é de fundamental importância que o assunto “drogas” esteja presente no cotidiano escolar, nas suas diferentes atividades curriculares. Esta situação é necessária, uma vez que esse tema está incluído nas ações de promoção a saúde, considerando que a iniciação do consumo de drogas mostra-se como fator de risco ao bom funcionamento do organismo. Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) droga, é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento, levando também a um hábito vicioso. Muitas vezes, quando os pais ou professores recebem a informação de que um adolescente “está usando drogas”, ficam aflitos na busca de qual medida adotar. Por isso, é importante trabalhar a questão da prevenção, para que diante de um fato como esse as corretas medidas sejam tomadas. É preciso esclarecer de que droga se trata, em que circunstância e intensidade o uso é feito e qual o significado deste uso para o adolescente. Por meio das situações abordadas até

agora, o objetivo geral dessa pesquisa foi verificar algumas informações sobre a abordagem do tema “drogas” no ambiente escolar, como também demonstrar o comportamento dos alunos em relação a este tema na visão dos professores. A importância dessa pesquisa é reconhecer a situação local em relação ao uso das drogas em determinado ambiente escolar, sem impor medo aos sujeitos que participaram da pesquisa. Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Aracaju-SE, tendo como universo a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Manoel Bomfim, localizado no Conjunto Bugio, situado na Zona Norte do citado município. A escolha deste ambiente se deu pelo fato da localidade onde ele se encontra ser considerada zona de periferia deste município. Os sujeitos da pesquisa são os professores que lecionam nessa instituição de ensino, do 1º ao 9º ano. Há, no total, 30 professores nessa instituição, contudo, somente 6 manifestaram interesse em colaborar com a pesquisa. Esta tem natureza qualitativa, sendo considerado um estudo de caso. Segundo Triviños (1995) nessa pesquisa, de forma muito geral, há um aprofundamento maior nos dados coletados, ou seja, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionários com perguntas abertas e fechadas. Marconi e Lakatos (2010) mostram que este instrumento é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e, em alguns casos, sem a necessidade do pesquisador presente, tendo suas vantagens e desvantagens. Este instrumento foi utilizado para identificar se os professores já trabalharam ou trabalham com a temática “drogas” em sala de aula, para assim, levantar deles algumas informações sobre o uso de drogas pelos alunos. **REFERENCIAL TEÓRICO As drogas no ambiente escolar: realidades e desafios** Segundo Costa (2009), o consumo de drogas não é algo atual no mundo, existem estudos que comprovam o cultivo da coca há milhares de anos atrás e seu uso fazia parte de culturas milenares que utilizavam esta erva como medicamento contra vários males: dor de dente, dores de cabeça, para aliviar a fome entre outros motivos. No Brasil, estudos sobre a cocaína e outras drogas surgiram desde o início do século XX. Este mesmo autor ainda relata que:

A variação do uso das drogas ocorreu durante todos esses anos e proporcionou um novo olhar sobre o uso de drogas para os pesquisadores, já que os motivos do uso de drogas não permaneceram os mesmos. Se antes as drogas eram mais vistas como terapêuticas ou analgésicas hoje elas são parte significativa de um comércio clandestino (COSTA, 2009, p. 3-4). A priori, segundo Pinheiro et al (2011), o consumo de drogas transformou-se numa preocupação mundial, em especial nos países industrializados, em função da sua grande prevalência e dos riscos que pode acarretar. Tavares et al (2001) ainda mostra que esta situação agravou ainda mais depois da década de 1960. Estes autores revelam que os

adolescentes são os mais vulneráveis ao uso das drogas, pois nesta etapa do desenvolvimento surgem grandes incertezas, sendo esta uma fase de mudanças na vida do indivíduo. Segundo Roehrs, Lenardt e Maftum (2008), a população de crianças e adolescentes corresponde ao segmento da sociedade mais vulnerável, em face do uso indevido de drogas psicoativas. Atualmente, constata-se um número cada vez maior de pré-adolescentes recorrendo ao uso de drogas; conseqüentemente, estes autores ainda apontam que a iniciação começa cada vez mais cedo. Eles ainda revelam que:

A fase da experimentação das drogas ocorre, normalmente, entre os 10 e 12 anos, e, apesar de muitas vezes ocorrer apenas de maneira experimental, podem-se notar padrões de comportamentos que são observados na vida adulta e indicam a necessidade de instituir medidas preventivas nessa etapa do desenvolvimento (ROEHRIS; LENARDT; MAFTUM, 2008, p.7). O uso de drogas é um dado alarmante e que necessita ser estudado. Esta situação torna-se mais visível em escolas públicas, em especial, situadas em periferias, onde observa-se um número maior de famílias com baixo poder aquisitivo, sendo influenciadas pelo tráfico e venda ilegal de drogas. Esta situação é reforçada por Soldera et al (2004), quando falam que é de se pressupor que nas regiões periféricas das grandes cidades brasileiras, onde a mortalidade por causas violentas e o tráfico de drogas são mais intensos, haveria também um consumo igualmente mais intenso. Esta situação foi comprovada por meio da pesquisa realizada por estes autores. Nessa pesquisa, Soldera et al (2004) puderam determinar a prevalência do uso pesado de drogas por estudantes de primeiro e segundo graus em escolas públicas centrais, periféricas e particulares e os fatores sociodemográficos, culturais e psicopatológicos associados a esse uso. Os resultados da pesquisa apontaram que os fatores facilitadores do uso de drogas lícitas e ilícitas, são: a região demográfica onde os jovens residem, sendo maior o uso na periferia das cidades; padrões de socialização "adulto mórficos" (trabalho e ensino noturno) e um possível pior ambiente familiar (sentir-se menos apoiado e compreendido pela família) (SOLDERA et al, 2004). Baus et al (2002, p. 6) remetem a esta mesma situação quando falam que "o uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública". Estes autores revelam que tanto os estudos de comportamento de risco quanto aqueles com enfoque no uso de drogas nessa idade mostraram

a importância dos fatores sociodemográficos, como idade, sexo e classe social. Esta situação é também observada por Soldara et al, quando falam que:

As primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência. Nessa fase, o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social. Assim, é de particular importância estudar essa população de forma minuciosa, principalmente no que se refere ao uso frequente e pesado de drogas lícitas e ilícitas, e identificar fatores psicológicos e socioculturais associados a tal uso (2004, p. 1). Segundo Tavares et al (2001) e Galduróz et al (2005), no Brasil, os estudos revelam que as drogas mais utilizadas pelos adolescentes no ambiente escolar são o álcool e o fumo. Na pesquisa desenvolvida por Tavares et al (2001) esta situação ficou evidente, sendo observada a prevalências de uso de álcool e tabaco por crianças e adolescente entre 10 e 19 anos. Porém, esta mesma pesquisa revelou que o uso de solventes é mais frequente nas faixas etárias entre 10 a 15 anos, superando o uso da maconha. Isso pode ser explicado pelo fácil acesso a estes materiais que podem ser comprados com mais facilidade por crianças. Ainda sobre o uso de álcool e tabaco, Barros e Pillon (2006) revelaram que em pesquisas realizado pela Organização Mundial da Saúde em 2006, foi identificado que o uso do cigarro, álcool e outras drogas ilícitas está entre os 20 maiores problemas de saúde no mundo, sendo que o tabaco é responsável por 9% dos casos de morte, e o álcool, por cerca de 3,2%. Esta situação é alarmante, pois, por trás do uso desses tipos de drogas estar inserido todo um contexto social e de saúde, uma vez que o aumento do uso do tabaco, por exemplo, pode refletir em um aumento de casos relacionados a certos tipos de câncer, como o de pulmão, boca, laringe e faringe. A priori, a própria realidade do nosso cenário atual mostra a disponibilidade da droga, como bebidas e o próprio tabaco, postos à venda com grande facilidade, sendo totalmente acessíveis para qualquer um que tenha interesse de consumi-los, independentemente do sexo e idade. O álcool é comercializado com insuficiente controle governamental, tornando uma das drogas psicoativas de maior acesso e de uso mais frequente pelos adolescentes. Contudo, a fim de evitar esta situação, o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz em seu artigo 243 que vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de

qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica pode acarretar detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. Em seu artigo 81, incisos II e III, o ECA ainda mostra que é proibida a venda à criança ou ao adolescente de, entre outras coisas, bebidas alcoólicas e produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida (BRASIL, 1990). Contudo, notamos que, em muitos estabelecimentos comerciais, esta regulamentação não é posta em prática. Em muitos casos, as crianças e os adolescentes compram bebidas ou até mesmo drogas e levam para usarem dentro do ambiente escolar, estimulando outros adolescentes usarem também. É como mostra Alvarse e Carvalho (2006, p. 5) quando falam que “não existe uma fiscalização efetiva nos pontos de venda de bebida alcoólica; portanto, a lei deixa de ser cumprida”. Para piorar esta situação, o preço acessível das bebidas alcoólicas praticados no território nacional viabiliza sua aquisição. Além disso, a pesquisa de Alvarse e Carvalho (2006) mostrou que o primeiro contato dos adolescentes com o álcool se deu em 71,61% das vezes em casa e com os pais. Neste caso, muitas vezes o álcool é consumido pelo adolescente em festas comemorativas na própria família. Estes autores ainda falam que:

Os adolescentes declararam, em sua maioria, que a primeira experiência com o álcool se deu em casa e com o pai. Este é um dado preocupante, já que é em casa, na família, que o indivíduo vai apreender, através dos exemplos dos pais, o seu comportamento ético e moral. O comportamento dos pais em relação ao álcool potencializa a facilidade de acesso a ele e transforma o seu uso em algo corriqueiro, que, na perspectiva do jovem, não tem maiores consequências (ALVARSE; CARVALHO, 2006, p. 6). Em relação à distribuição por sexo, a pesquisa de Tavares et al (2001) revelou que as substâncias de uso lícito – como o álcool e o tabaco – não apresentam diferenças de consumo significativas entre meninos e meninas, esta situação também foi evidenciada na pesquisa desenvolvida por Alvarse e Carvalho (2006). Entretanto, às drogas ilícitas, apresentaram prevalências de consumo mais elevado no sexo masculino. Dentre estas, podemos citar: a maconha, os solventes, a cocaína e o grupo de medicamentos que inclui xaropes, barbitúricos, orexígenos e anticolinérgicos. Por outro lado, o sexo

masculino mostrou um consumo cerca de 45% menor de ansiolíticos e anfetamínicos em relação ao sexo feminino (TAVARES et al, 2001; ALAVARSE; CARVALHO, 2006). Ainda sobre este assunto, segundo Castro e Rosa (2010), várias são as pesquisas espalhadas pelo mundo que tentam fazer o levantamento de números reais do consumo de drogas pelos estudantes. No Brasil, o órgão que se destaca é o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que funciona no Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e realizam pesquisas nesta área a aproximadamente 28 anos. Esta entidade não tem fins lucrativos e existe exclusivamente para ser útil à população. Para cumprir esta função, o CEBRID organiza pesquisas e reuniões científicas sobre o assunto drogas, publica livros e levantamentos sobre o consumo de drogas entre estudantes, meninos de rua, e outros grupos da sociedade. A priori, Galduróz et al (2005, p. 1) falam que “para se implantar programas de prevenção adequados sobre o uso de drogas numa determinada população, é necessário, antes de tudo, conhecer a realidade desse consumo”, ou seja, é necessário levar em consideração fatores como: o perfil da sociedade; levantamentos populacionais gerais e específicos; indicadores estatísticos e pesquisas etnográficas levando em consideração o número de internações de adolescentes envolvidos com drogas; e até mesmo mortes comprovadas pelo uso desta. O CEBRID fez quatro levantamentos nacionais entre os anos de 1987 e 1997 abrangendo o consumo de drogas entre estudantes adolescentes em 10 capitais brasileiras. Os resultados obtidos revelaram que o álcool é a substância psicoativa mais consumida pelos estudantes. A seguir vem o tabaco, os solventes, a maconha, os ansiolíticos, os anfetamínicos, a cocaína e os alucinógenos. A prevalência do consumo de drogas, em geral, foi superior para o sexo masculino em relação ao feminino, sendo que a idade do início do uso é inferior a 12 anos em alguns estudos. Contudo, observou-se que entre os meninos as drogas mais usadas são as ilícitas (cocaína e maconha) e entre as meninas medicamentos psicotrópicos (anfetaminas, etc), reforçando os dados ditos anteriormente (CASTRO; ROSA, 2010; GALDURÓZ et al, 2005). Roehrs, Lenardt e Maftum (2008, p. 2) explicam que este uso pode ocorrer devido “as transformações pelas quais passam os adolescentes, que também resultam de processos inerentes ao pertencimento familiar”. Estudos revelam que as práticas culturais

familiares, representadas pelos sistemas de valores e crenças adquiridos na família, muitas vezes são estímulos para a fase da experimentação e continuidade de uso das drogas. As pesquisas de Tavares et al (2001, p. 3), remetem também a esta situação, estes autores falam que “hoje se sabe que as relações familiares constituem um dos fatores mais relevantes a ser considerado, mas de forma combinada com outros”. Com isso, os modelos que os familiares adultos representam para os adolescentes são significativos para a construção das práticas saudáveis de vida dos adolescentes (ROEHRS; LENARDT; MAFTUM, 2008). Estas pesquisas também mostraram que os motivos de início do consumo mais referidos pelos estudantes são: a curiosidade, a oferta de um amigo e a diversão. Além disso, estes autores revelaram que o contexto escolar e social em que o adolescente está inserido é um fator que tem apontado como o mais consistente em relação ao uso de substâncias na adolescência (BAUS et al, 2002; PINHEIRO et al, 2011; SCHENKER; MINAYO, 2003; VIEIRA et al, 2008). Além desses fatores, outras situações ainda relacionadas ao contexto familiar que influencia o uso de drogas pelos adolescentes são: ausência de investimento nos vínculos que unem pais e filhos; envolvimento materno; práticas disciplinares inconsistentes; excessiva permissividade; dificuldades de estabelecer limites aos comportamentos infantis e juvenis e tendência à superproteção; educação autoritária associada a pouco zelo e pouca afetividade nas relações; monitoramento parental deficiente; aprovação do uso de certas drogas pelos pais, como bebidas alcoólicas e cigarros; expectativas incertas com relação à idade apropriada do comportamento infantil; conflitos familiares sem desfecho de negociação (SCHENKER; MINAYO, 2003). Com isso, observa-se que todas estas situações encontradas dentro do ambiente familiar influenciam também o ambiente escolar, uma vez que estes adolescentes acabam levando para a escola as consequências da falta de estrutura familiar, podendo até influenciar negativamente outros adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES Como tido antes, dos 30 professores que compõem a escola, somente 6 professores responderam aos questionários submetidos pela pesquisadora. A fim de manter o anonimato dos sujeitos, no decorrer da pesquisa estes serão representados pela letra P seguida de um número de ordem, exemplo P1 (professor um). Em relação a formação destes docentes, dos seis três são pedagogos, um é professor de português e um de educação física, sendo

todos do sexo feminino, com idade entre 30 a 49 anos. O tempo de magistério destas docentes varia de 3 a 25 anos de sala de aula. Quando os professores foram questionados se já trataram do assunto “drogas” no ambiente escolar e se já ouviram algum relato de aluno em relação ao uso de álcool ou cigarro no ambiente familiar e qual a atitude tomada, 5 dos 6 professores falaram que já se referiram ao uso de drogas no ambiente escolar, como também já ouviram relatos de alunos em relação a pais viciados em álcool e/ou cigarro. Estes professores mostraram que tentam falar sobre a situação da melhor forma possível, uma vez que se trata de um assunto, para eles, delicado. Os professores responderam:

“Sim. Procurei conversar com o aluno, esclarecendo de forma clara e objetiva a situação, mas procurando as melhores palavras” (P2).

“Sim. Inclusive mostrei algumas situações negativas no uso dessas drogas, como o próprio câncer, para ele ter medo e não usar”. (P3)

“Sim. Falei do caminho sombrio se eles usassem a droga” (P4)

“Sim. Conversei com o aluno em particular para perceber até que ponto ele estava sendo afetado” (P5).

“Sim. Falei para eles que ao usar estas drogas pode não ter mais volta” (P.6) Autores como Tavares et al (2001), Galduróz et al (2005) e Barros e Pilon (2006) revelaram em suas pesquisas que o álcool e o cigarro são as drogas mais comuns observadas, principalmente, como as mais usadas tanto pelos pais e responsáveis, como pelas crianças e jovens na fase escolar. Esta situação pode ser explicada pelo fácil acesso destes tipos de drogas, como relatado anteriormente. Em relação a professora que não se referiu sobre o uso de drogas no ambiente escolar e também não observou nenhuma conversa ou relato sobre o uso de drogas perante os pais desses alunos, ela revelou que isso pode ser explicado, provavelmente, pela baixa idade dos alunos, mas que não descarta a possibilidade dos pais deles usarem algum tipo de droga. *“Não. Também nunca ouvi, mas educar alunos tão jovens neste sentido é muito difícil, pois o poder de assimilação deles é pequeno em termos de educar para o social. Nessa fase esse tipo de educação vem 100% dos pais que, pela baixa renda e escolaridade deles, os próprios se tornam um alvo fácil para o uso” (P1).* A fala da professora remete a situação antes apontada por Baus et al (2002) e Soldera et al (2004), estes autores mostram que a população proveniente de bairros mais carentes são as mais afetadas pelo uso de drogas. Outra situação observada nas falas de todas as professoras

refere-se à influência dos pais em relação ao uso dessas drogas. Os autores referenciados anteriormente também fizeram pesquisas e comprovaram o quanto o próprio ambiente familiar pode influenciar negativamente as crianças e os jovens, fazendo-os experimentarem ou até mesmo tornarem viciados em drogas consideradas lícitas, ou de fácil acesso. Em relação ao segundo questionamento, que perguntava se as professoras já tinham presenciado aluno usando algum tipo de droga dentro do colégio, todas revelaram que na dependência do colégio em questão não, mas já ouviram relatos de alunos usarem fora do colégio, como também já presenciaram, em alguns momentos, os alunos usando fora do estabelecimento de ensino, como em bares. Esta situação, reforça o que foi também observado em pesquisas anteriormente feitas por Alvarse e Carvalho (2006), onde observaram que não há fiscalizações em relação a venda de substâncias proibidas a crianças e jovens. Mesmo a pesquisa destes autores ter ocorrido a 10 anos atrás e em outra região, observou-se a mesma situação em relação a localidade onde a presente pesquisa foi realizada, mostrando que mesmo com o que está previsto no ECA, não observamos o cumprimento da lei nem as devidas punições ao seu descumprimento. O terceiro questionamento perguntava para as professoras se existem na grade curricular disciplinas que esclareçam o uso e os efeitos das drogas no organismo do indivíduo, todos os professores responderam que não há disciplinas que tratem desse assunto. O que acontece é que muitos docentes tentam inserir este tema dentro das disciplinas que já existem na grade curricular, mas como não é obrigatório essa inserção, nem todos os professores fazem isso. O próximo questionamento se referia as reuniões de pais, nesse momento as professoras foram questionadas se, durante a reunião, havia preocupação em dar informações a respeito do uso de drogas pelos seus filhos. As professoras responderam que esse assunto era tratado com muita cautela, uma vez que muitos pais não veem com bons olhos este tema. Algumas professoras relataram também que, quando há casos individuais, os pais são chamados a escola para conversar com a coordenação e a direção. Quando questionadas se a escola organiza eventos periodicamente para esclarecer os estudantes acerca do uso das drogas as professoras revelaram que sempre que possível sim, mas juntamente com esse tema eles tratam outros, como doenças sexualmente transmissíveis, e gravidez na adolescência. Com isso, se considerarmos o tema drogas isoladamente, vemos que a escola não realiza eventos com esse tema exclusivamente, mesmo tendo evidências do problema no estabelecimento de ensino. A última pergunta do questionário aplicado as professoras buscou coletar destas as opiniões em relação ao principal fator que determinava o uso de drogas na escola. Como principais respostas, foram observados fatores relacionados à influência da família e de pessoas próximas aos alunos, como podemos verificar nas falas abaixo. *"A família, ao meu ver, é o que mais influência, posteriormente veem os colegas"* P6. *"A influência e a falta de*

base familiar” P4. “A influência de outros colegas pode ser um fator, um número grande de crianças e adolescentes no mesmo local, falta de estrutura familiar, entre outros” P3. “O uso de drogas na escola ocorre por diversos motivos: falta de orientação em casa e na escola, desafio a autoridades e influência dos colegas” P2. “O contexto social onde a criança se encontra, como família, escola, comunidade” P1. Esta situação remete as pesquisas anteriormente realizadas por autores como Alvarse e Carvalho (2006); Baus et al (2002); Pinheiro e Vieira (2008) Soldara et al (2004) onde estes revelaram que as pessoas que mais influenciam as crianças e os adolescentes no uso de drogas são os pais e, posteriormente, os amigos mais próximos. Somente o professor P5 mostrou que o principal fator relacionado à influência do uso de drogas é o contexto social e falta de políticas públicas nesta área. “Falta de investimento num programa educacional que envolva o aluno e seus familiares” P5

CONSIDERAÇÕES FINAIS A presente pesquisa teve como objetivo verificar algumas informações sobre a abordagem do tema “drogas” no ambiente escolar, como também demonstrar o comportamento dos alunos em relação a este tema na visão dos professores. Com base nas pesquisas feitas em relação ao objeto deste trabalho, observou-se a importância de se discutir este assunto, visto que se trata de um tema relevante perante a sociedade, que abrange aspectos de saúde pública e de segurança. Esta pesquisa também demonstrou como certos aspectos legais não são postos em prática, como observado no próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, onde nota-se que apesar deste ter a finalidade de proteger os direitos destes indivíduos, ainda não se observa esta proteção quando o assunto é o uso de drogas, visto que crianças e adolescentes podem ter acesso livremente a estas substâncias. Com isso, ficou evidente que o uso de drogas por crianças e jovens está cada vez mais frequente, tendo como principal influência o ambiente familiar. Em relação à escola, verificou-se também que esta, na medida do possível, tenta intervir para mostrar aos alunos os riscos no consumo de drogas, principalmente por parte dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALAVARSE, G. M. A.; CARVALHO, M. D. B. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do paraná. **Esc Anna Nery R Enferm**, 2006 dez; 10 (3): 408 - 16. BARROS, M. A.; PILLON, S.C. Programa saúde da família: desafios e potencialidades frente ao uso de drogas. **Rev Eletr Enferm** 2006; 8(1): 144-9. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/revisao_02.htm.

Acesso em: 28 de fev. de 2015. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei

Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. _____, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BAUS, J.; KUPEKB, E.; PIRESA, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Rev. de Saúde Pública**, v. 36, n 1, São Paulo, fev., 2002. Disponível em < <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v36n1/8114.pdf>

>

Acesso em: 28 de fev. de 2015. COSTA, M. dos S. Consumo de drogas e dependência química: qual dos dois é o verdadeiro vilão para a sociedade?

Anais/GT12, 2009. CASTRO, M. S; ROSA, L. C. dos S. **Prevenção do uso de drogas: adolescência, família e escola**. Universidade Federal do Piauí. 2010. Disponível em < [http://www.ufpi.br](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_10_2010.pdf)

[/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_10_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_10_2010.pdf)

>

Acesso em: 23 de mar. de 2015. GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, A.S.; CARLINI, E.A. Uso de drogas psicotrópicas no brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Nº 13, 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea17.pdf>

www.

scielo.br

[/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea17.pdf)

>

Acesso em: 28 de fev. de 2015. MARCONE, M. de A.; LAKATOS, E. M.. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>

www.

scielo.br

[/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf)

>

Acesso em: 24 de mar. de 2015. PINHEIRO, A.; PICANCO, P.; BARBEITO, J. A realidade do consumo de drogas nas populações escolares. **Rev Port Clin Geral** [online]. 2011, vol.27, n.4, pp. 348-355. ISSN 0870-7103. Disponível em < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcg/v27n4/v27n4a05.pdf>

www.

[scielo.mec.pt/pdf/rpcg/v27n4/v27n4a05.pdf](http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcg/v27n4/v27n4a05.pdf)

>

Acesso em: 28 de abril. de 2015. ROEHRS, H.; LENARDT, M. H.; MAFTUM, M. A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Escola Anna Nery Rev Enfermagem**, 2008 jun; 12 (2): 353 -7. SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência Saúde Coletiva**. 2003; 8:299-306. SOLDERA, M.; DALGALARRONDO, P.; FILHO, H. R. C.; SILVA, C. A. M. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista pública de Saúde**. 2004, 38: (2). TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. de. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista Saúde Pública**. 2001;35(2):150-158. Disponível em < [http://](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf)

[www.](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf)

[scielo.br](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf)

[/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf)

>

Acesso em: 28 de abril. de 2015. TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1987. VIEIRA, P. C.; AERTS, D. R. G. de C.; FREDDO, S. L.; BITTENCOURT, A.; MONTEIRO, L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(11):2487-2498, nov, 2008. Disponível em < [http://](http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/04.pdf)

[www.](http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/04.pdf)

[scielo.br](http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/04.pdf)

[/pdf/csp/v24n11/04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/04.pdf)

>

Acesso em: 28 de fev. de 2015.

[1] Doutoranda em Educação, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática; Professora de Ciências e Coordenadora de tutoria de Biologia do CESAD-UFS. Grupo de pesquisa EDUCON. Email: luzia_bio87@hotmail.com

.

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: